

Estado ganha dianteira

Dados do IBGE mostram que o Espírito Santo é o único que cresce no Sudeste. Renda média anual é de R\$ 10 mil

LIGIA TEDESCHI

O Espírito Santo cresceu a um ritmo de 4,9% em 2004 e a renda per capita do capixaba é superior a R\$ 10 mil por ano. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apontam que o Espírito Santo foi o único estado da região Sudeste que elevou a participação no Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2004, em relação a 2003.

De acordo com o documento, o PIB total do Estado foi de R\$ 34,5 bilhões, com um crescimento real de 4,9%. E a contribuição capixaba passou de 1,9% para 2%, influenciada pelo setor agrícola que cresceu 9%.

Além disso, a renda per capita do Estado em 2004 foi de R\$ 10.289 por ano, enquanto que a do Brasil foi de R\$ 9.729. Ou seja, 5,8% maior que a média nacional.

Segundo o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Guilherme Dias, esse crescimento reflete num maior poder de compra para a população, num aumento da concorrência e numa tendência a melhorar os indicadores sociais, como saúde e educação.

Esses números mostram que o Brasil voltou a crescer, susten-

tado principalmente pelo comércio (9,82%), pela agropecuária (9,02%) e pela indústria de transformação (6,49%).

Os outros estados da região Sudeste apresentaram decréscimo na acumulação de riquezas. Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais apresentaram, juntos, uma queda de 55,2% do total do PIB em 2003 para 54,9% em 2004.

Na região Norte o resultado reflete o bom desempenho do Pará e do Amazonas que, por causa do crescimento da indústria e da agropecuária, tiveram uma performance acima da média nacional em 2004.

Na região Nordeste, os estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí e Sergipe foram os que apresentaram os melhores resultados. E na região Sul, a redução na produção agrícola foi responsável pela queda de participação da região no PIB nacional, de 8,2% em 2003 para 8,1% em 2004.

A região Centro-Oeste se manteve estável, com uma participação de 7,5% no PIB em 2004.

Quando a renda per capita, o Distrito Federal ocupa o primeiro lugar (R\$ 19.071), seguido pelo Rio de Janeiro (R\$ 14.639) e São Paulo (R\$ 13.725). Os piores resultados continuam sendo os do Maranhão (R\$ 2.892,00) e do Piauí (R\$ 2.748,00).

O QUE ELES DIZEM



"Acredito que a renda per capita cresceu para poucos. Para mim esse aumento na renda não diz muita coisa. No Brasil existem muitas pessoas que ganham muito e outras que ganham quase nada. A distribuição é muito irregular. Esse aumento só aconteceu de fato para poucas pessoas. Ganho cerca de R\$ 3.600 por ano. Estou muito longe da renda per capita anunciada na pesquisa".

Carlos José Lontra Marques, estudante e bolsista de iniciação científica pela Ufes

"Não acredito que houve um aumento na renda per capita do Estado. A renda ainda está muito mal dividida, os salários estão defasados e a faz tempo que as categorias não recebem um aumento significativo nos salários. Hoje, estou aposentada e acredito que recebo quase R\$ 10 mil por ano, mas sei que são muitas as pessoas que recebem muito menos do que isso".

Shirley Maria Peçanha, aposentada



"Nós que trabalhamos com comércio sentimos bastante o crescimento da economia no Estado. As vendas estão melhores e só este ano tivemos um aumento de 11% no comércio."

Ailton Ribeiro, proprietário da loja Spózer, no centro de Vitória

As pessoas estão ganhando um pouco mais e comprando mais. Além disso, fizemos um trabalho pesado, oferecendo mais diversidade e condições de pagamento, o que gerou crescimento nas vendas".

Crescimento acima da média

A taxa anual de crescimento do Espírito Santo no período de cinco anos (1999-2004) foi de 3,61% e a do Brasil, no mesmo período, foi de 2,69%.

Segundo o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Guilherme Dias, isso reflete o crescimento sustentável da economia do Espírito Santo, que está recebendo novos investimentos.

O Espírito Santo deverá receber no ano que vem investimentos no ordem de R\$ 11 bilhões, segundo o governador Paulo Har-

tung, em entrevista publicada por A Tribuna no último domingo.

O total corresponde a 26% da projeção do PIB estadual para o ano que vem (em torno de R\$ 40 bilhões, considerando a proporção de 2% do PIB nacional). Os R\$ 34,5 bilhões divulgados pelo IBGE correspondem ao ano de 2004.

"O Espírito Santo continua andando mais rápido do que o Brasil e está na trajetória de fazer parte do grupo dos estados mais importantes do Brasil", acrescentou o secretário.

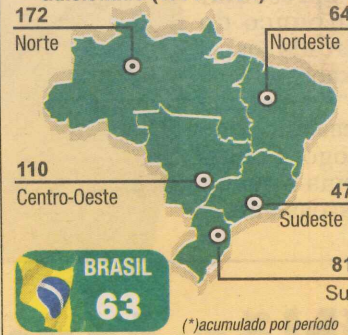
CONTAS REGIONAIS DO BRASIL

Dados de 2004 (%)

Variação do PIB em 2004

AM	11,5	AP	4,3
MT	10,2	SE	4,3
BA	9,6	RR	4,0
PA	6,6	AL	3,9
SC	6,5	PE	3,9
SP	6,4	GO	3,8
AC	5,7	DF	3,5
TO	5,5	RS	3,4
MA	5,2	PR	3,2
ES	4,9	RN	2,2
RO	4,8	RJ	1,9
CE	4,6	PB	1,6
MG	4,6	MS	0,8
PI	4,5		

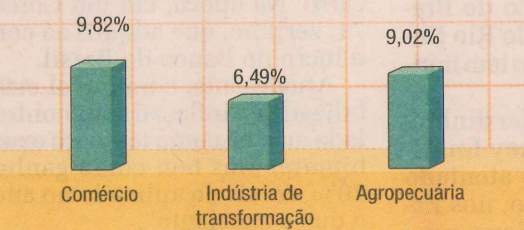
Evolução do volume do valor adicionado (1985-2004)*



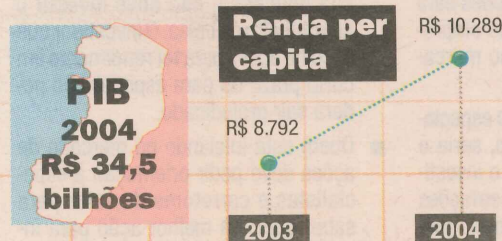
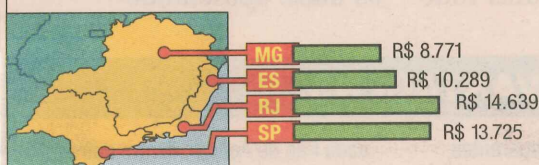
FONTE: IBGE

© GRAFFO

CRESCIMENTO DO ESTADO POR SETORES



A distribuição do PIB no Sudeste



Renda per capita 2004 em R\$

Estado	Valor em R\$	PIB per capita do Estado/PIB per capita Brasil	Ranking
Distrito Federal	19.071	2	1°
Rio de Janeiro	14.639	1,5	2°
São Paulo	13.725	1,4	3°
Rio Grande do Sul	13.320	1,4	4°
Santa Catarina	12.159	1,2	5°
Amazonas	11.434	1,2	6°
Paraná	10.725	1,1	7°
Espírito Santo	10.289	1,1	8°
Mato Grosso	10.162	1	9°
Brasil	9.729	1	10°
Mato Grosso do Sul	8.945	0,9	11°
Minas Gerais	8.771	0,9	12°
Goiás	7.501	0,8	13°
Amapá	6.796	0,7	14°
Sergipe	6.782	0,7	15°
Bahia	6.350	0,7	16°
Rondônia	6.238	0,6	17°
Pernambuco	5.730	0,6	18°
Rio Grande do Norte	5.370	0,6	19°
Acre	5.143	0,5	20°
Pará	4.992	0,5	21°
Roraima	4.881	0,5	22°
Ceará	4.170	0,4	23°
Paraíba	4.165	0,4	24°
Alagoas	3.877	0,4	25°
Tocantins	3.776	0,4	26°
Piauí	2.892	0,3	27°
Maranhão	2.748	0,3	28°

Estevão/Editoria de Arte